

# PERCEÇÕES AMBIENTAIS DOS ESTUDANTES DE UMA ETE SOBRE A ESCOLA E A CIDADE DE VASSOURAS: ATRAVESSAMENTO DE HIBRIDISMOS

DAGMAR DIAS CERQUEIRA<sup>1</sup>  
GISELLE ARTEIRO NIELSEN DE AZEVEDO<sup>2</sup>

dagmar.cerqueira@fau.ufrj.br  
gisellearteiro@fau.ufrj.br

## RESUMO ABSTRACT

O ensaio pretende refletir sobre o meio ambiente escolar de uma Escola Técnica Estadual (ETE) e as perspectivas para teceduras de territórios educativos, na cidade de Vassouras, considerando os hibridismos que atravessam essas ambiências, a partir das percepções ambientais de estudantes de cursos técnicos. A perspectiva da discussão considera a conjuntura de que a contemporaneidade sinaliza para um movimento no sentido de um amalgamento entre os espaços físicos da escola e da cidade, potencializando múltiplos processos de apropriações na esfera educativa. Os hibridismos culturais observados relacionam-se a rompimentos de dicotomias espaciais como: interior/exterior e real/virtual. São utilizados os pressupostos teóricos de paisagem, explorados por Besse (2014); de cidade, por Jeudy (2005) e questões de ordem prática a partir do conceito de território educativo, recorte temático que dirige os estudos dos pesquisadores do Grupo Ambiente e Educação (GAE), do Grupo de Pesquisa Lugares e Paisagens (ProLUGAR) e do Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL). Estas movimentações trarão, como espelhamentos para cenários futuros, paisagens educativas híbridas nas cidades.

**Palavras-chave:** paisagens híbridas, hibridismo, escola, cidade, processos participativos.

**Environmental perceptions of students from an ETE about the school and the city of Vassouras: crossing hybrids**

*The essay intends to reflect on the school environment of a State Technical School (ETE) and the perspectives for weaving educational territories in the city of Vassouras, considering the hybridisms that cross these environments, from the students' perceptions. The discussion perspective is that the conjecture of contemporaneity signals a movement towards an amalgamation between the physical spaces of the school and the city, enhancing educational appropriations. The highlighted hybridisms are related to the rupture of spatial dichotomies such as: interior/exterior and real/virtual. The theoretical assumptions of landscape, explored by Besse (2014), will be used; by Jeudy (2005) and practical questions based on the concept of educational territory, a thematic focus that directs the studies of researchers Environment and Education Group (GAE), Research Group Places and Landscapes (ProLUGAR) and Free Spaces System in Rio de Janeiro (SEL). These movements will bring, as mirrors for future scenarios, hybrid educational landscapes in cities.*

**Keywords:** hybrid landscapes; hybrids; school; City; participatory processes.

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura- PROARQ-FAU-UFRJ.

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista e Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura- PROARQ-FAU-UFRJ.

Vassouras, Vassouras  
Velha cidade dos tempos coloniais  
Vassouras, Vassouras  
O tempo passa e cada vez te quero mais  
Palmeiras ao vento  
Dando viva e boa vinda ao passageiro  
fugitivo do calor que tá fazendo  
Lá embaixo, lá no Rio de Janeiro.  
Luiz Gonzaga

**“BAIÃO DE VASSOURAS”, CANÇÃO DE**  
Luiz Gonzaga e David Nasser, composta em 1952 e renomeada de “Vassouras”, em 1956, ainda difundida no cotidiano escolar da cidade, oferece ao imaginário popular representações na esfera imagética de uma paisagem de cidade cristalizada em um tempo específico, o período Colonial Brasileiro. A canção em particular e a mensagem de sua letra, abrem perspectivas para pensarmos como atualmente, apesar de o município de Vassouras apresentar grande destaque por comportar um relevante Centro Universitário e renomados serviços de saúde, a sua população ainda explora e se sustenta pela singular concepção de paisagem da Região do Vale do Café do Século XIX, através das atividades de Turismo

Concomitante à vocação turística, o Escritório Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ali situado, atua na manutenção deste cenário de “Princesinha do Café”, título da cidade recebido nos tempos áureos da produção cafeeira, regulamentando e fiscalizando possíveis intervenções, principalmente em seu Centro Histórico.

É inegável o valor do legado patrimonial construído historicamente e que atua como um marcador de uma época áurea do município. No entanto, a movimentação cotidiana e a expansão da cidade imprimem novas necessidades e determinam que a morfologia urbana seja temática de debate por múltiplos espectros.

A conservação e a restauração deste conjunto arquitetônico composto por edificações representativas do apogeu cafeeiro, tombado pelo IPHAN, exige mão-de-obra qualificada e para atender à demanda de profissionais na região foram estabelecidas pactuações de políticas públicas entre as esferas dos governos Federal, Estadual e Municipal, desencadeando na inauguração da Escola Técnica Estadual (ETE) de Restauro Carlos Frederico Werneck de Lacerda, há pouco menos de uma década. Não obstante da possibilidade de geração de oportunidades para o mercado de trabalho, lançamos o questionamento a respeito dessa ação em prol da “vocação” do município estar em consonância com as expectativas para a cidade, segundo os estudantes jovens de Cursos Técnicos em Edificações e em Restauro, da ETE em destaque. Quais paisagens desta cidade seriam por eles percebidas e experimentadas? E quais outras paisagens perpassariam em seus ideários?

O artigo caracteriza-se por um recorte específico e embrionário das percepções ambientais dos discentes da ETE reveladas em resposta a estas questões. Essas percepções podem elucidar as “vivências, narrativas e contra-narrativas que se contrapõem à dinâmica gestada por elites dominantes” (PNUM, 2022) do local e sinalizar ideais para a constituição de uma morfologia urbana mais includente.

Desvelar seus fantasmas, fazer aflorar as “inquietações relativas às apropriações urbanas”, como o chamamento realizado pelo PNUM (2022) sobre os desafios para as formas urbanas do século XXI, evidencia a “emergência em se pensar a coexistência entre humanos e não-humanos”.

Procuramos seguir a esteira dos questionamentos norteadores para o debate do Eixo 3, “Formas Urbanas e Paisagens: patrimônios, apropriações e manifestações culturais”, que foram incitados nas diretrizes do evento: *i)* Como a morfologia do território e as práticas de seus habitantes moldam, articulam e referenciam patrimônio e manifestações culturais? *ii)* Em que medida a ideologia da forma urbana, em particular na esfera das apropriações territoriais, evidencia processos de adição e subtração socioespacial? *iii)* Como as representações e manifestações no campo das artes, cultura e cibercultura surgem como disparadores para uma leitura cartográfica das formas urbanas na contemporaneidade?

No entanto, particularizamos nosso questionamento aos aspectos locais: Em tempos nos quais nos vemos tão envoltos de situações globalizadas, num emaranhado de hibridismos, quais percepções da paisagem, do município e da escola citada, atravessariam as sensibilidades destes estudantes?

Para tanto, utilizamos a metodologia de observação incorporada, que é um desdobramento prático da Abordagem Experiencial. A observação incorporada procura lidar com os aspectos subjetivos das observações, configurando um ponto-de-vista aproximado e particular da experiência vivenciada por um observador ou grupo de observadores em um determinado ambiente ou conjunto de ambientes (RHEINGANTZ, 2021).

A metodologia é adotada pelos estudos dos pesquisadores do Grupo Ambiente e Educação (GAE), do Grupo de Pesquisa Lugares e Paisagens (PROLUGAR). Junto ao dispositivo “poema dos desejos”, realizamos algumas costuras com a análise de fotografias, com os documentos decorrentes de pesquisa encomendada pela Prefeitura local para a elaboração do Plano Integrado de Vassouras (PIV), e com respostas de questionários aplicados anteriormente, em momentos de trabalho de uma das pesquisadoras, na própria unidade de

ensino, enquanto componente da equipe técnico pedagógica que investigava sobre o perfil dos discentes e suas expectativas ao ingressarem no local.

Debates sobre os conceitos de morfologia urbana e paisagem, a contextualização da cidade de Vassouras e da ETE, informações sobre o PIV, as questões sobre as percepções dos discentes sobre as paisagens escolar e da cidade, os hibridismos culturais que as atravessam e as possíveis apropriações educativas compõem o desenvolvimento. A discussão expõe a análise e a reflexão sobre as percepções ambientais apresentadas, promovendo rebatimentos, junto às concepções em pauta. Para as considerações finais destacamos a relevância da apropriação, pela educação escolar, dos espaços abertos da cidade, com todos os seus hibridismos, promovendo uma ampliação do seu território educativo.

Nos juntamos a Azevedo *et al* (2016, p. 11) que consideram o conceito *Território Educativo* em construção, reconhecendo a centralidade e a potencialidade da escola nos processos de apropriação de outros espaços da cidade, pelas comunidades escolares, na formação de territórios educativos, podendo ser ressignificado de acordo com a experiência e o cotidiano de seus atores sociais.

Para Schlee *et al.* (2009, p. 237) *os comportamentos e processos sociais são práticas determinadas pela natureza social, no interior da qual se organiza a experiência individual e coletiva.* Entendemos que estas ressignificações determinam transformações na forma urbana, que por processos dialéticos de “vivências, narrativas e contra-narrativas” (PNUM, 2022) modificam também seus atores, numa dinâmica híbrida, onde os mais variados vetores se mostram atuantes.

## **A MORFOLOGIA URBANA, A PAISAGEM, O AMBIENTE ESCOLAR E A CIDADE**

Morfologia, nos dicionários de forma geral significa o tratado das formas que a matéria pode tomar, advindo do grego *morphe* (morfo = forma) e (*logos* = estudo). Em se tratando de morfologia urbana o adjetivo impõe a conotação

para a cidade como um organismo vivo que é. Os estudos da forma urbana passaram a ser sistematizados a pouco mais de um século, segundo Oliveira (2018) e que, atualmente refletem o entendimento de que:

As inúmeras características morfológicas dos lugares, em todas as escalas, podem ser reduzidas a um sistema lógico de explicação, o que pode levar a uma compreensão incisiva e matizada da relação entre as comunidades urbanas e o tecido físico que elas criam, e recriam, à medida que as necessidades sociais mudam ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2018, p. 10, *apud* CONZEN, 2009).

Para Rego e Meneguetti (2011, p. 124), o estudo da morfologia urbana constitui um instrumento poderoso no entendimento e no planejamento da cidade e, com isso, interage com ampla gama de disciplinas. Contudo, Gauthier e Gilliland (2006) dividem estes estudos em duas ramificações: por um lado os “estudos cognitivos”, nos quais se atentam a investigar o “como é” e o “porquê” da forma urbana; enquanto que os “estudos normativos” se estendem a abordagem de “como ela deveria ser”.

As duas ramificações estão relacionadas a países específicos. Enquanto uma volta-se à escola inglesa, a outra volta-se à escola italiana respectivamente, sendo que a primeira apresenta um tom explanatório e a segunda apresenta uma abordagem de cunho mais prescritivo, que insinua articular uma visão do futuro de acordo com Rego e Meneguetti (2011).

Os autores Rego e Meneguetti, em seu artigo *A respeito de morfologia urbana: Tópicos básicos para estudos da forma da cidade* esclarecem que “independentemente dessa divisão”, os estudos da morfologia urbana contribuem no sentido de facilitar o entendimento de um bairro, uma cidade, uma paisagem, tanto pela sua forma característica, quanto pela sua gênese ou pelos processos de transformação ocorridos no decorrer do tempo.

Por conseguinte, o desenho de uma cidade é a tecitura de seus elementos, o que faz com que o objeto das investigações em morfologia urbana seja o modo como cada um dos elementos urbanos se cristalizou. No entanto, Angotti *et al.* (2017) se opõem a investigação entrecortada da constituição

urbana e exploram cidade pela concepção de *um território atravessado por diferentes coletivos urbanos, ressaltando a multiplicidade de performances que corporificam a vida urbana e os lugares.*

O geógrafo alemão Conzen foi um dos precursores nestes estudos quando em 1960, através da publicação de seu livro *Alnwick, Northumberland – a study in town-plan analysis* (CONZEN, 1960) tentou explicar a estrutura de um plano de cidade a partir de uma análise do seu desenvolvimento. De acordo com Oliveira (2018, p. 10) o geógrafo apresenta “uma estrutura abrangente para o estudo e o desenho da forma física das cidades”, através de uma divisão tripartida da paisagem urbana, incluindo o plano da cidade, o tecido edificado e o uso do solo.

Neste processo de conformação da imagem da cidade, Rego e Meneguetti (2011, p. 125) traduzem Whitehand (1987, p. 8), sobre chamar a atenção para três atributos que apresentam-se inter-relacionados e promovem experiências estéticas e emocionais nos indivíduos e na sociedade: *i)* uma utilidade prática básica ao prover orientação (nosso mapa mental que depende do nosso reconhecimento dos locais); *ii)* o valor intelectual ao orientar no tempo, ao situar a sociedade em transformação, estimulando a comparação histórica e fornecendo uma base mais informada para a tomada de decisões; *iii)* o valor estético impressos pelo impacto visual das formas, cores e dimensões.

Para Capel (2002), a formação do espaço construído é reflexo dos movimentos econômicos e sócio-políticos em atendimento aos objetivos dos grupos sociais dominantes. Desta maneira, a paisagem constitui um texto, que ao ser lido propicia entrever a sociedade que a conformou.

Só há que saber ler. Porque, efetivamente, a paisagem pode ler-se como um texto. É um texto, tanto no sentido atual como no originário [...] Se o espaço e a paisagem são um produto social, será possível partir das formas espaciais que produzem a sociedade para chegar a elas e aos grupos sociais que as construiu. (CAPEL, 2002, p. 20).

A perspectiva de paisagem que pautamos vem se alinhar às propostas conceituais apresentadas por Besse (2014) no sentido de que a paisagem é fruto de uma representação cultural, ou uma realidade mental, que por um espectro ampliado passaria a ser um texto humano a ser decifrado. Para ele, o estranhamento seria a condição da paisagem, pois ela seria *indestinada*, ao possibilitar um escape de sua razão de ser, ou seja, ao promover uma tensão entre a internalização e a exterioridade do sujeito que é por ela arrebatado.

Besse (2014, p. 7) antecipa, no prólogo de seu livro, que o conceito de paisagem desencadeia recursos outros para os projetos urbanos contemporâneos no que tange ao distanciamento da dita “cidade histórica”, deflagrando uma aproximação para possibilidades de cidades diferenciadas às quais ele nomeia como “cidade difusa”, “cidade explorada” ou “cidade espriada”. O autor propõe a criação de outras linguagens, com palavras e conceitos específicos objetivando diminuir a dificuldade na identificação de paisagens atuais. Ainda, neste alinhamento, a paisagem é considerada um território fabricado e habitado.

A dimensão cultural no processo de construção da paisagem é apresentada por Luchiari (2001, p. 21-22) como elemento que desencadeia para uma concepção híbrida de paisagem, na qual sofre interferências de mesclas entre a natureza, a cultura, os processos naturais e sociais ao longo do tempo. Desta forma, a paisagem não morre, pois *os recursos naturais podem se esgotar, mas a paisagem é transformada em outra, ainda que por uma lógica perversa, destituída de beleza e riqueza natural. Ou seja, a paisagem enquanto representação da coletividade humana não se esgota: reproduz-se, renova-se, regenera-se, tal qual as sociedades.* Contudo, a autora atribui esta lógica perversa a uma ação paradoxal, pois os mesmos movimentos que atuam no preservacionismo e ambientalismo, são os selecionadores de paisagens a serem mercantilizadas, transformando-as em territórios excludentes para a população tradicional.

Acrescentamos mais uma camada para essas linguagens outras, através do historiador Peter Burke (2003, p. 14) quando afirma que, no contexto atual, *por mais que reagamos, não conseguimos nos livrar da tendência global das*



*misturas, da hibridação* e defende, junto a outros teóricos o “hibridismo cultural”. Desta forma, propomos a promoção do rebatimento desses planos conceituais para “paisagens híbridas” e/ou “cidades híbridas”.

Este hibridismo citadino é salientado por Angotti *et al.*(2017) quando mencionam que *já não é possível delimitar a cidade por suas fronteiras, uma vez que ela transborda e se configura no interfaceamento das práticas que ocorrem nos lugares.*

Pelo plano conceitual paisagens híbridas realizamos uma costura discreta com a Linha de Pesquisa *A cidade como Artefato*, do Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas, vinculado à Escola de Belas Artes, UFRJ, que parte do pressuposto de que *a cidade seria um dos principais artefatos produzidos pelo homem, servindo de morada aos grupos sociais, de palco para a produção de eventos e de espetáculos e, além de produto, atua enquanto produtora de relações sociais. Sendo assim, uma estrutura híbrida e complexa.* Desta maneira, porque não nos atentarmos aos hibridismos que despontam nas paisagens da escola e da cidade, *enquanto territórios de educação, cultura e socialização* (FARIA, 2017, p. 44) e que promovem a *integralização*?

Inspiradas por Latour (2019), que sugere duvidarmos de nossos porta-vozes no texto *Primeira divisão: saber duvidar de seus porta-vozes*, retirado do livro *Políticas da Natureza: como associar as ciências à democracia*, e por Woolf (1917), quando destaca que breves e *insignificantes* palavras também expressam alguma coisa, trazemos algumas percepções dos estudantes sobre as paisagens destacadas por eles, no município de Vassouras. Quando utilizamos o termo *insignificante* da autora, nos apropriamos dele considerando que a insignificância estaria atribuída ao fato de que há opiniões que não conseguem reverberar e impactar na sociedade.

Ainda por esta interface, Angotti *et al.* (2017) criticam a visão oblíqua de urbanistas, arquitetos e especialistas nos processos de criação das cidades e propõem o reconhecimento e a proliferação das vozes dos grupos locais. Através do entrelaçamento de diferentes formas de diagnóstico seria instaurado a natureza híbrida na transformação da cidade.

A afirmação de Cauquelin sobre a inserção da perspectiva como representação da paisagem ter propiciado um “além”, um alcance ao infinito em suas linhas gráficas, que ligou, num mesmo dispositivo, todas as atividades humanas, a fala, os atos e as sensibilidades, apresenta uma convergência com estes pesquisadores quando destaca que a paisagem é uma obra coletiva das sociedades a partir de uma sucessão de rastros que se superpõem no solo.

Por estas prerrogativas promovemos teceduras na análise das pegadas da “paisagem imperial” do município de Vassouras e as percepções do alunado da ETE buscando “uma potência de transbordamento” na identidade de seu território e seu porvir.

O município de Vassouras está situado na região do Vale do Café, no interior do Estado do Rio de Janeiro e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma população estimada de 37.262 pessoas.

A Prefeitura Municipal de Vassouras adota práticas narrativas através de setores voltados à comunicação e sua própria gestão; algumas delas com significativo impacto midiático que sinalizam uma cidade histórica, turística e universitária:



Il. 1: Centro Histórico de Vassouras.  
Fonte: Fotografia Dagmar Dias Cerqueira. Acervo da Autora, 2022.

Detentora de um rico patrimônio cultural material e imaterial composto por suntuosas fazendas históricas remanescentes dos tempos áureos do café, por um conjunto paisagístico e urbanístico tombado pelo IPHAN e formado por um casario de época com belíssimas construções (Prefeitura Municipal de Vassouras, 2022).

Sobre os atrativos turísticos e culturais da cidade são apresentadas imagens de elementos da paisagem que compõem o seu Centro Histórico (a antiga Estação Ferroviária, a Praça Barão de Campo Belo, a Igreja Matriz, a Câmara Municipal, o Centro Cultural Cazuza, o Paço Municipal, o museu Casa da Hera, a Praça Sebastião Lacerda, o Vagão da Leitura, o Cemitério Nossa Senhora do Rosário, o Museu Vila de Vassouras), o Mirante Imperial, o Pátio Casario, o Memorial Manoel Congo, o Centro de Convenções General Sombra, Vassouras Café Escola e Festival de Cinema de Vassouras. Vê-se então que a utilização da “paisagem imperial”, do Século XIX, predomina e impregna no imaginário de moradores e turistas. Dentro desta prerrogativa estaria o município fadado a se tornar uma Disneylândia ou uma Williamsburg? Destacamos que Williamsburg, Virgínia, também conhecida como Colonial Williamsburg, é o maior museu de história interativa da América.

Jeudy (2005) identifica o surgimento de conflitos nos processos de restauração ao se restabelecer a ordem dos vestígios do passado, pois, enquanto a cidade exprime implicitamente uma disposição para o sublime, para o cidadão, este sublime estaria ligado ao parasitismo e anularia a espessura do tempo. Para Luchiari (2001, p. 20-21) *as paisagens construídas e valorizadas das sociedades revelam sua estrutura social e conformam lugares, regiões e territórios* e a cada alteração forma/paisagem, são introduzidos outros “objetos, funções, valores e intencionalidades”.

É especificamente por este momento de alterações de intencionalidades que o município tem atravessado, período este de revisão de seus planos legais, por ocasião da elaboração do PIV, visando a atualização de importantes marcos legais urbanos para planejar o desenvolvimento do território municipal, desde 2020, através de processo participativo, envolvendo a

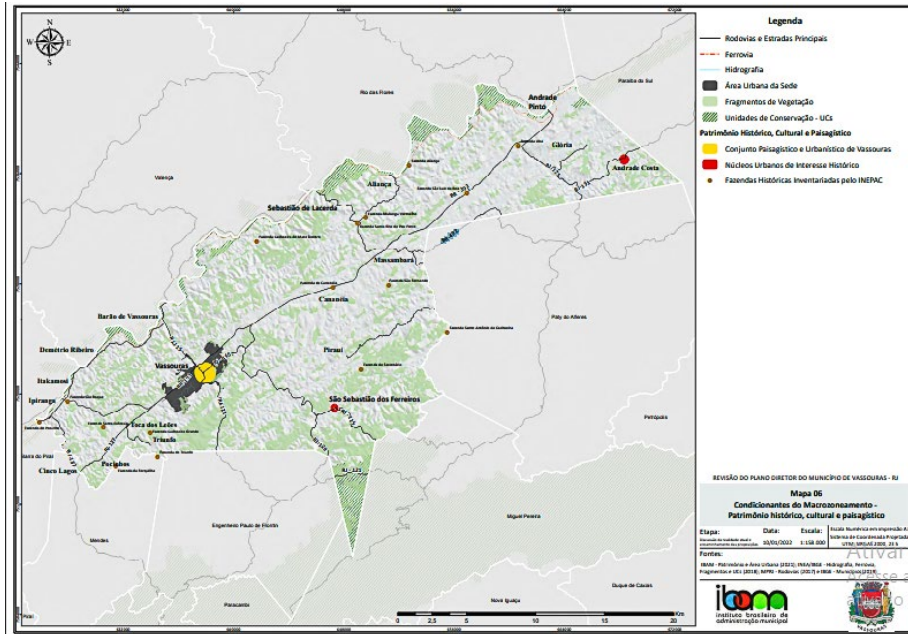
participação popular, a equipe técnica da referida Prefeitura e conduzida pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

Estaria este projeto promovendo uma tentativa real de diálogo emancipatório para a superação de conflitos existentes com relação ao embate parasitar/progredir? Ou, através do termo “participativo”, seria um clichê para propostas de instauração de uma atmosfera existencial comum, através de uma vocação metafórica emancipatória?

Atualmente, os trabalhos estão na etapa da discussão da realidade existente e proposições junto a informações disponibilizadas no *site* da própria Prefeitura sobre o *Relatório de Eventos Públicos e Diagnóstico da Percepção Social*, realizado em 2021.

Na composição dos estudos desenvolvidos pelo IBAM, desde 2021, são apresentados Cadernos de Mapas da cidade, também estão disponibilizados no site da Prefeitura e, entre eles há o Mapa “Condicionantes para o Macrozoneamento - Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico”, onde são destacados os elementos norteadores para o PIV e servem como parâmetro para nossa discussão. (Il. 2)

Este mapa de janeiro de 2022 é significativo em termos de comprovar a relevância que a temática de Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico tem representado para a cidade. Posteriormente, em outubro de 2022, à medida que as discussões avançaram houve um desdobramento deste mapa em três outros intitulados Patrimônio Cultural de Vassouras – Bens Materiais (Escala Municipal), Patrimônio Cultural de Vassouras – Bens Materiais (Escala do Distrito Sede), Sistema de Áreas Verdes e Espaços Públicos do Município de Vassouras-RJ, onde os primeiros demarcam os artefatos arquitetônicos de relevância histórico-cultural e/ou patrimonializados como Fazendas Históricas, Estações Ferroviárias, Museus, Memoriais, Clubes. Já, no último mapa mencionado são representadas as áreas livres: praças e parques; o mirante; campos e quadras de futebol; unidades de conservação. Todos os dados são componentes da documentação intitulada Revisão do Plano Diretor do município de Vassouras.



Il. 2: Mapa Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.  
Fonte: IBAM, 2022.

## A ETE DE RESTAURO

A ETE de Restauro foi inaugurada no dia primeiro de julho de 2014 sendo considerada fundamental, não só para a região do Vale do Café do Estado do Rio de Janeiro, mas também para o Brasil, por não existir no país um curso técnico de nível médio formador de mão de obra para restauração de obras arquitetônicas. O projeto com potencial de aumento empregatício na cidade e a possibilidade de reverberação do exemplo para as demais regiões foi fruto de uma parceria da Fundação com o IPHAN e o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

As primeiras entradas de estudantes bolsistas estavam vinculadas ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e cursavam o Curso Técnico em concomitância externa com o ensino médio em escolas estaduais da Rede Pública Estadual de Ensino. Por ocasião do ingresso do alunado nos cursos, no ano de 2017, a equipe escolar realizou pesquisa diagnóstica e uma das questões elencou os lugares preferidos de Vassouras.

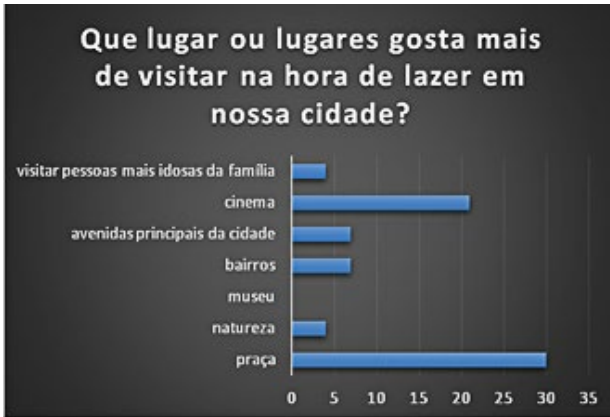


Gráfico 1 - Preferências de lugares de Vassouras  
Fonte: Autora, 2017.

A praça Campo Belo foi o lugar que mais recebeu destaque, em contrapartida à Natureza que não recebeu votação expressiva. Consideramos que a possibilidade do convívio social seja o fator determinante nessas escolhas e, por esse prisma, a praça se configura como o lugar ideal para os relacionamentos interpessoais, principalmente em uma cidade interiorana.

Nesse período de avaliação diagnóstica sobre o perfil do alunado, a equipe escolar promoveu aulas que exploravam o Centro Histórico, contextualizando para os alunos a relevância do Curso no qual estavam matriculados. Vários elementos que compõem a paisagem do Centro Histórico foram destacados nesse momento e o que chamou mais atenção foi o cemitério da cidade (talvez pelo estranhamento ao nunca terem imaginado este lugar como um território educativo).

### **O Plano Integrado de Vassouras (PIV)**

Os relatórios apresentados pelo site da Prefeitura mostram dados da pesquisa do Instituto IBAM coletados durante reuniões realizadas com diferentes grupos, distribuídos conforme os distritos e o centro da cidade. Neste material é exibido o resultado de 218 respondentes a um questionário de trinta e uma questões. Embora no documento seja mencionado que “Travou-se também uma discussão sobre o crescimento da cidade onde alguns participantes destacaram que “Vassouras não é só o Centro Histórico” (PIV, 2021), mais de 80% consideram a cidade boa para viver e para o turismo. O fato de o Centro Histórico ser tombado pelo IPHAN é considerado positivo.



Ainda, estes documentos sinalizam o gosto da população pela cidade: por suas festas, pela Universidade, pelo Turismo, pelo Hospital Universitário, pela paisagem, por seus pontos turísticos e culturais, por seus prédios históricos. Apontam também o não gosto: pelos paralelepípedos, pela falta de emprego e lazer, pelos poucos horários de ônibus.

Com o propósito de inserirmos os alunos da ETE no debate do processo participativo, nós, enquanto equipe escolar, incentivamos a participação das turmas na apresentação dos resultados da pesquisa e a discussão das propostas em dois dias da Audiência Pública, no mês de março de 2022, realizada pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Patrimônio Histórico (SMUPH), em parceria com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

Torres (2010), faz um destaque relevante quando trata da participação das circunstâncias do jogo social, na disputa pela afirmação, ações que interrompem a cotidianidade. Desta forma, nossa presença participativa se caracterizou pela perspectiva invertida, como proposta para potencializar os estudantes a praticar sua ação cidadã. Neste jogo social, acompanhamos o embate dialético entre o “necessário” e o “potencial” para a cidade em detrimento de toda predestinação estética imaginária.

O primeiro dia foi dedicado à explanação das propostas preliminares para o Plano Diretor e para a Legislação Urbanística do Município e trouxeram para o debate com a população diversos temas, entre eles: meio ambiente, saneamento básico, mobilidade e habitação, bases para o macrozoneamento municipal e zoneamento urbano e código de obras.

Houve um especial destaque para a preocupação na manutenção da paisagem do centro histórico, bem como da paisagem natural envolta pelos morros que a compõem, salientando a necessidade de criação de dispositivos legais para tal. Este fato remonta a afirmação de Besse (2014) de que a paisagem traz uma nova perspectiva para o projeto urbano e é indicativo de que a população se mostra atenta à preservação da paisagem natural no processo de crescimento e evolução da cidade, comprovando a percepção do ambiente

construído misturado a esta paisagem na constituição do tecido urbano que, segundo Andrade:

Cada vez mais, fabrica jogos de imagens, representações e usos que não consideram apenas o legado morfológico e tipológico existente na cidade, mas efetivamente, as negociações firmadas entre seus atores sociais e os plurais arranjos territoriais que se estabelecem nas diferenciadas esferas da trama urbana (ANDRADE, 2022, p. 16).

### **AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS ESTUDANTIS E OS DESEJOS DE PAISAGEM: INTERLOCUÇÕES PARA TERRITÓRIOS EDUCATIVOS**

Para nos aproximarmos das percepções ambientais dos estudantes sobre a paisagem escolar e sobre quais paisagens do município promoviam interlocuções com territórios educativos aplicamos o dispositivo “Poema dos desejos” ou *Wish Poems*, instrumento desenvolvido por Henry Sanoff (1995 e 2001), onde o pesquisador solicita aos usuários de um determinado local que descrevam verbalmente ou expressem por meio de desenhos suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao edifício ou ambiente analisado, a partir de um disparador que pode ser uma frase ou uma pergunta: “Eu gostaria que o meu ambiente...”.

Disponibilizamos um formulário online para os estudantes, onde constavam duas perguntas que poderiam ser respondidas através de fotografias, desenhos e/ou escritos. No momento, as turmas estavam reduzidas devido à evasão escolar ocorrida durante o período da pandemia de COVID-19. Foram cinco respondentes e não houve respostas através de desenhos.

A primeira pergunta era: Como seria a paisagem dos seus sonhos para a Escola Técnica de Restauro? As respostas para esta pergunta sobre a paisagem escolar dos sonhos manifestaram o desejo por espaços amplos para aulas práticas e socialização, melhoria e/ou aumento de aparatos tecnológicos e a consideração de que haveria necessidade de poucas mudanças a fazer. Uma ilustração foi inserida ligada à ambiência escolar contendo aspectos paisagísticos. (Il. 3)





Il. 3: Imagem postada pela aluna.  
Fonte: Revista Habitare, 2017.

Ainda para esta questão foi inserida uma imagem de uma sala repleta de computadores. Interpretamos essa resposta como uma necessidade imperativa que a aluna percebeu para problemas do cotidiano escolar, apesar de não estar relacionada diretamente à questão. A segunda questão argumentou sobre quais paisagens da cidade de Vassouras o aluno considerava que fossem lugares educativos para seu curso.

Uma estudante respondeu com a postagem de uma fotografia e explicou que escolheu o Mirante Imperial de Vassouras, por achar “que seria um lugar interessante para ter uma aula ao ar livre, pois daria para ver toda cidade de Vassouras”. (Il. 4)

Outros colegas mencionaram a possibilidade de visitas a “obras antigas, como fazendas e chácaras, e obras novas, como a de um Banco e a da Prefeitura”.

Outra discente carregou no arquivo uma foto do Chafariz Histórico da Cidade. (Il. 5)



Il. 4: Imagem postada pela aluna.  
Fonte: *A voz da cidade*, 2020.

Il. 5: Chafariz Monumental de  
Vassouras.  
Fonte: A respondente Kaylane de  
S. Braga, 2022.



## ATRAVESSAMENTOS DE HIBRIDISMOS

Burke (2003, p. 23) afirma que a arquitetura proporciona artefatos híbridos à medida que combina elementos de diferentes tradições. Os marcos iniciais que vimos considerar como hibridismos, pelas respostas apresentadas pelos estudantes, relacionam-se às práticas escolares surgidas em decorrência da pandemia de COVID 19, como a conjugação do ensino presencial e virtual, passando a ser chamado de híbrido. Talvez, a inserção da imagem de uma sala repleta de computadores na resposta sobre o tema da paisagem escolar seja representativa desse momento, já que, por dois anos a “paisagem” vivenciada por esses alunos se limitou às telas dos computadores.

Os estudantes apontaram o desejo por estender o espaço da sala de aula para ações educativas planejadas a outras dimensões, suprimindo, assim, a concepção inicial de “pátio-fora” e “aula-dentro”. Aqui, nos apropriamos dos termos utilizados por Faria (2017, p. 37), no texto *O Pátio Escolar Como TER[RITÓ]RIO [de Passagem] entre a Escola e a Cidade*.

A princípio, os pátios são priorizados em escolas que oferecem educação de nível infantil, fundamental e médio. Apesar de a escola em questão estar destinada a oferecer somente cursos de nível técnico e de qualificação profissional, constatamos que os alunos se importam e valorizam o bom uso de pátios. Besse (2014), caracteriza estes espaços que são simultaneamente praticados, experimentados e plurais, como *hodológicos* e os espaços geográficos que apresentam intrinsecamente um teor afetivo são nomeados de *espaços psicogeográficos*.

Os relatos e representações gráficas priorizam o convívio social em meio a elementos paisagísticos presentes em pátios, observamos que existiu um desejo de trazer a natureza para o interior escolar e de quebrar o paradigma existente de que uma ETE não possa ser espaço de convívio e liberdade, propondo também o rompimento com a dicotomia interiorização/ exteriorização. Ou seja, tornar o espaço escolar como um mix de espaços hodológico e psicogeográfico.

A cidade preconiza a paisagem arquitetônica do século XIX, porém observamos que há permeabilidade de hibridismos, em relação ao uso de diferentes marcadores temporais, como Peter Burke trata, o que impulsiona troca da retórica discursiva de “cidade histórica” para uma perspectiva urbanística de um observador incorporado, que a traduz em uma “cidade difusa”, “cidade explorada”, “cidade espalhada” e que sofreu e sofre mutações e hibridismos culturais constantes.

Pelas respostas às questões que se relacionam com as paisagens potenciais da cidade como territórios educativos, a menção ao Mirante, uma construção contemporânea, que possibilita ao observador vislumbrar todo o Centro Histórico por uma perspectiva diferenciada, torna-se mais um exemplo de hibridismo de artefato arquitetônico existente na paisagem da cidade. Assim como Schlee *et al.* (2009, p. 241) expressam sobre

considerar o espaço, assim como a paisagem, como herança residual, resultante dos processos sociais que definem condições específicas de localização (espaço-estrutura); de produção (espaço-função), de memória e significado (espaço-lugar) (SCHLEE *et al.*, 2009, p. 241).

A nossa expectativa era a de que os alunos apresentassem mais exemplos para as questões propostas, já que haviam participado de atividades exploratórias pela cidade, em um momento anterior de grande adesão, antes da pandemia, porém isto não ocorreu.

Supomos que o momento pandêmico, ao determinar restrições de lugares possa ter influenciado nas respostas obtidas já que:

A cidade é continuamente feita e refeita pelos agenciamentos, cujos efeitos dos movimentos entre os actantes precisam ser observados. Atentar para estes movimentos, incluindo os *não humanos*, possibilita entender o quanto nos encontramos articulados a eles, e o quanto eles também nos fazem fazer coisas. Como os lugares têm agência, eles devem ser definidos por aquilo que *fazem*, não por aquilo que *representam* (ANGOTTI *et al.*, 2017).



Consideramos que a participação dos discentes na audiência pública foi uma ação importante no sentido de introduzir e reforçar os princípios norteadores para uma cidade educadora. Paulo Freire (2001) afirma que a *Cidade somos nós e nós somos a Cidade* e propõe trabalharmos pelas “marcas culturais que herdamos”. Ao defender e incentivar uma educação emancipadora e/ou cidadã, o pedagogo destaca sobre o respeito à dialética existente na constituição da forma urbana:

O respeito mútuo que as pessoas se têm nas ruas, nas lojas. O respeito às coisas, o zelo com que se tratam os objetos públicos, os muros das casas, a disciplina nos horários. A maneira como a Cidade é tratada por seus habitantes, por seus governantes. A Cidade somos nós também, nossa cultura, que, gestando-se nela, no corpo de suas tradições, nos faz e nos refaz. Perfilamos a Cidade e por ela somos perfilados (FREIRE, 2001, p. 14).

Nos relatos da audiência houve menção sobre um projeto futuro para a inserção de um teleférico na cidade, juntamente a equipamentos urbanos que permitam uma maior acessibilidade e mobilidade urbana. Estes também poderiam ser exemplos de hibridismos, apesar de não terem sido mencionados pelo alunado, assim como a construção contemporânea já existente de um Centro de Convenções.

Desta maneira, não há esgotamento da temática e reforçamos a ideia de que o entendimento e a configuração da cidade não se estabilizam e constantemente se reprocessam, reforçando que implicam *na necessidade de rastrear suas conexões, fazendo emergir outras concepções de cidade, mais participativas e mais polifônicas* (ANGOTTI, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou mais interrogações do que respostas ao tentar realçar os hibridismos culturais que atravessam as relações entre as paisagens da cidade e da escola, a partir do olhar de uma camada específica, geralmente negligenciada à participação da construção das diretrizes para a cidade.

Embora tenha sido um processo embrionário, adotamos a perspectiva dos discentes da ETE de Restauro sobre a cidade de Vassouras, buscando traduzir suas percepções para duas questões principais.

O dispositivo de escuta utilizado (Poema dos desejos), dentro da metodologia de Abordagem Experiencial, já praticado pelos grupos de pesquisa GAE, SEL e ProLugar, contribui para o desenvolvimento de estudos na área de morfologia urbana, para a leitura da cidade e para o embasamento de projetos de intervenção urbana. Vale destacar que os grupos GAE e SEL através de seus processos investigativos conceberam o desenvolvimento do Mapeamento Afetivo da cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de *reforçar o protagonismo das crianças como agentes transformadores da cidade e incluir os resultados dessa participação no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro (PDS-RJ) (AZEVEDO, TÂNGARI E FLANDES, 2020).*

Mesmo na brevidade de suas respostas, houve significativa expressão pelo desejo de uma escola que conjugue pátios com espaços livres para o convívio social, aulas práticas e elementos paisagísticos, junto à inserção de equipamentos tecnológicos, rompendo dicotomias e evidenciando hibridismos entre a interiorização/exteriorização, real/virtual. Em relação à cidade, os hibridismos se revelaram no mix de temporalidades dos artefatos arquitetônicos mencionados e apropriações socioculturais ao longo do tempo. O próprio Centro Histórico de Vassouras, com sua marcante arquitetura histórica do século XIX, que anteriormente era considerado pelos historiadores como carregado de dicotomias, poderia assumir a coexistência de técnicas, programas e estilos, do passado e do presente secular, em sua composição, revelando todos os seus hibridismos.

A participação do coletivo escolar na audiência pública, apesar de não ter sido objeto de análise específica do artigo, funcionou como uma provocação aos estudantes, perpassou os encaminhamentos do texto e apontou que o município está longe de se tornar uma Disneylândia ou uma Williamsburg, já que, ao adotar o planejamento participativo, favorece a manifestação de variados coletivos, permitindo vislumbrar a constelação de imagens sobre Vassouras.

Indo mais “além”, o artigo aponta que a conjuntura da contemporaneidade sinaliza para um movimento no sentido de um amalgamento entre os espaços físicos escolar e da cidade, potencializando apropriações educativas, em prol de uma educação para a cidadania, ou seja, a consolidação dos hibridismos culturais através das práticas socioespaciais, configurando um caminho do meio, nem o do parasitismo, nem o do progresso desenfreado.

Sendo assim, a construção coletiva, permitirá a composição de canções outras para a cidade de Vassouras, com todos seus hibridismos possíveis, tanto para o campo projetual, como para a apropriação de espaços. Estas movimentações trarão, como espelhamentos para cenários futuros, paisagens para práticas híbridas na cidade de Vassouras, inclusive as educativas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rubens de. Domínios da paisagem: hibridismos culturais e práticas socioespaciais - o curso In: Andrade, R. (Org.). *Domínios da paisagem: hibridismos culturais e práticas socioespaciais*. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2022. (p. 14-23).
- ANGOTTI, F. B.; SBARRA, M. H.; RHEINGANTZ, P. A.; Pedro, R. M. L. R. A cidade na perspectiva sociotécnica: ontologias políticas, agenciamentos urbanos e lugares híbridos In: V!RUS. São Carlos. <http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/?sec=4&item=1&lang=pt>, acesso 20.nov.2022.
- AZEVE--DO, G. A. N., TÂNGARI, V. R. e FLANDES, A. O habitar das infâncias na cidade: territórios educativos como uma forma de resistência In: *Desidades [online]*, nº. 28, 2020. (p. 111-126). [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822020000300009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000300009&lng=pt&tlng=pt), acesso 14.out.2022.
- BESSE, J. M. O gosto do mundo: *exercícios de paisagem*. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.
- CAPEL, H. *La morfologia de las ciudades: Sociedad, cultura y paisaje urbano*. Barcelona: Serbal, 2002.
- CAUQUELIN, A.. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CONZEN, M. R. G.. Alnwick, Northumberland: a study in town-plan analysis Institute of British In: *Geographers Publication*, nº 27. Londres: George Philip, 1960.
- FARIA, A. B. G.O pátio escolar como ter[ritó]rio [de passagem] entre a escola e a cidade”, em AZEVEDO, G. A.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. (Orgs.). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro: Rio Books,2017. (p. 31-44).
- FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- GAUTHIER, P.; GILLILAND, J. Mapping urban morphology: a classification scheme for interpreting contributions to the study of urban form In: *Urban Morphology*, nº 10 (1), 2006. (p. 41-50).
- GONZAGA, L.; NASSER, D.. *Vassouras. Intérprete: os cariocas*. RCA Victor, Rio de Janeiro. [80-1015. https://discografiabrasileira.com.br/composicao/95636/baixo\\_de\\_vassouras.](https://discografiabrasileira.com.br/composicao/95636/baixo_de_vassouras), acesso 14.out.2022.

- GONZAGA, L.; NASSER, D. *Vassouras*. Intérprete: Luiz Gonzaga. (RCA Victor, Rio de Janeiro) [80-1656](https://discografiabrasileira.com.br/composicao/95993/vassouras). <https://discografiabrasileira.com.br/composicao/95993/vassouras>, Acesso 14.out.2022.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2022). População estimada de Vassouras de 2021. Rio de Janeiro: IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/panorama>, acesso 14.out.2022.
- JEUDY, H. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- LATOUR, B. *Políticas da natureza: como associar as ciências à democracia*. São Paulo: UNESP, 2019.
- Luchiar, M. T. D. P. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Paisagem, imaginário e espaço*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. (p. 9-28).
- PIV - PLANOS INTEGRADOS DE VASSOURAS. *Relatório dos eventos públicos e diagnóstico de percepção social*. Rio de Janeiro: IBAM, 2021. <https://piv.vassouras.ibam.org.br/wp-content/uploads/2022/05/relatorio-eventos-publicos-dps-compactado.pdf>, acesso 14.out.2022.
- PNUM. Desafios para as formas urbanas do século XXI. Rede Lusófona de Morfologia Urbana. (PNUM, Rio de Janeiro). <https://pnum2022rj.wixsite.com/riodejaneiro>, acesso 20.set.2022.
- OLIVEIRA, V. *Diferentes abordagens em morfologia urbana: contributos luso-brasileiros*. Portugal: Urban Forms, 2018.
- REGO, R. L.; Meneguetti, K. S. A respeito da morfologia urbana: tópicos básicos para o estudo da forma da cidade In: *Acta Scientiarum Technology*, nº 33(2), 2011. (p. 123-127). <https://doi.org/10.4025/actascitechnol.v33i2.6196>, acesso 14.out.2022.
- SANOFF, H. *Creating environments for young children*. Mansfield, Ohio: BookMasters, 1995.
- \_\_\_\_\_. *School Building Assessment Methods*. (National Clearinghouse for Educational Facilities, Washington). <http://www4.ncsu.edu/~sanoff/schooldesign/schoolassess.pdf>, acesso 14.set.2022.
- PIV - PLANOS INTEGRADOS DE VASSOURAS (2021). Relatório dos eventos públicos e diagnóstico de percepção social. (IBAM, Rio de Janeiro). <https://piv.vassouras.ibam.org.br/wp-content/uploads/2022/05/relatorio-eventos-publicos-dps-compactado.pdf>, acesso 14.set.2022.
- SEDET - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. Prefeitura Municipal de Vassouras. Rio de Janeiro: SEDET, 2019). <https://www.visitevassouras.com>, acesso 20.out.2022.
- SCHLEE, M. B.; NUNES M. J.; REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P.; DIAS, M. A.; TÂNGARI, V. R. Sistemas de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras-um debate conceitual In: *Paisagem Ambiente: ensaios*, nº26, 2009. (p. 225- 247).
- TORRES, A. C. A dança dos sentidos: na busca de alguns gestos In: BRITTO, F. D., JACQUES, P. B. (Org.). *Corpocidade: debates, ações e articulações*. Salvador: UFBA, 2010.